

INTRODUÇÃO

Um Projeto Educativo fundamenta-se na percepção de que a Escola – qualquer estabelecimento de educação público, privado ou cooperativo – tem de ser considerada como uma necessidade básica social, já que a educação preenche muitas finalidades da sociedade.

Segundo a alínea i), do artº 3º, do Decreto Legislativo Regional nº 35/2006/A, de 6 de Setembro, o Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa da Escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão, para um período de três anos. Deverá expressar com clareza os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a Escola se propõe cumprir a sua função educativa.

Face à evolução científica e tecnológica, à mutação de valores, às solicitações culturais e sócio -económicas e, conseqüentemente, às conceções de educação resultantes do desenvolvimento e interpretação da sociedade, temos que nos tornar, cada vez mais, conscientes da grande quantidade de finalidades que a Escola encerra.

O projeto educativo do C.A.S.A integra, necessariamente, um campo lato de ação, onde as vertentes sociais e educacionais funcionam, simultaneamente, como instrumento de motivação e de trabalho, enquadradas nas normas do regulamento interno da Instituição.

CAPITULO I | QUEM SOMOS

1. PRINCÍPIOS E VALORES QUE ORIENTAM O PROJETO

1.1. CONCEÇÃO DE EDUCAÇÃO E DE ESCOLA

Segundo o *Princípio Sétimo da Declaração dos Direitos da Criança*, adotada pela Assembleia das Nações Unidas de 20 de Novembro de 1959, toda a criança tem direito a receber educação, capaz de promover a sua cultura geral e de a capacitar, em condições de iguais oportunidades, para o desenvolvimento das suas aptidões, das suas capacidades de emitir juízo e do seu senso de responsabilidade moral e social, para se tornar um membro útil na e para a sociedade. Potencia-se, desta forma, uma ampla oportunidade para a criança brincar e divertir-se, visando, sempre, as orientações da sua educação.

Cumprindo os propósitos do seu fundador, Bernardo Manuel da Silveira Estrela, e os princípios orientadores da criação de IPSS o *Centro de Apoio Social e Acolhimento – C.A.S.A. – Bernardo Manuel da Silveira Estrela* foca a sua área de intervenção no apoio à infância, à juventude e à família, quer através do trabalho das diversas valências – Creche, Creche Familiar, Jardim de Infância, Ateliê de Tempos Livres e Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil –, quer através de uma progressiva disponibilidade e abertura à comunidade que se ramificam através de diferentes parcerias e possibilidades de novas iniciativas e projetos.

Deste modo, a conceção de educação da Instituição integra a função social e educacional de uma forma intrínseca e interativa. A preocupação ancestral do seu fundador e sucessores alicerçou-se sempre no combate aos problemas sociais resultantes do abandono familiar dos rapazes e da sua condição de órfãos.

Considerando, então, que a educação é um processo social, a responsabilidade pelo efetivo cumprimento do objetivo da Escola recai em geral e em particular em cada um de nós.

O C.A.S.A. reporta para si tais responsabilidades e possui bem delineadas as suas componentes educativas e social, não as gerindo de forma díspar, antes de forma contextualizada e integrada. Na componente educativa dá resposta ao currículo que a suporta e na componente social atende às características e problemáticas predominantes do meio educativo em que se insere – cidade da Ribeira Grande – numa tentativa de inculcar a reformulação de hábitos e mentalidades dos indivíduos, perspetivando o reforço e preservação dos laços, rituais e cuidados familiares.

O dia-a-dia educativo refletirá, deste modo, toda a hierarquia da sociedade e todos os fenómenos sociais que estão ligados à vida comunitária.

1.2. OBJETIVOS E VALORES

Considerando os princípios orientadores da fundação das IPSS's e a visão educativa redesenhada ao longo de mais de um século de existência do C.A.S.A., definem-se os objetivos gerais para os seus diferentes *locus* de ação, de forma a mobilizar competências de cidadania nas crianças, jovens, família e comunidade. Assim sendo, enunciam-se vários objetivos:

- 1.2.1. Assegurar que a prática educativa permita o envolvimento no processo de ensino/ aprendizagem;
- 1.2.2. Construir estratégias de ação capazes de gerar autonomia e responsabilização individual e coletiva;
- 1.2.3. Elaborar o plano anual de atividades para as diversas valências e programas da Instituição de forma a instituir práticas pedagógicas integrantes, contextualizadas e significativas;
- 1.2.4. Promover o desenvolvimento de competências de raciocínio lógico – matemático, de investigação, de formação de conceitos;
- 1.2.5. Fomentar o gosto pela leitura e pela escrita;
- 1.2.6. Contribuir para a formação pessoal e social, através da aprendizagem de regras e valores democráticos;
- 1.2.7. Encorajar ao espírito de iniciativa, ao pensamento crítico e à autoestima;
- 1.2.8. Criar envolvimento com as famílias e comunidade geral, nomeadamente no que respeita ao processo de ensino/aprendizagem;
- 1.2.9. Fomentar e partilhar relações de cooperação e de trabalho em equipa com todos os intervenientes educativos e colaboradores;
- 1.2.10. Promover e participar em formação contínua, procurando dar resposta às necessidades dos diversos profissionais, numa perspetiva de resolução de problemas identificados na prática;
- 1.2.11. Estabelecer elos de ligação com diferentes entidades, criando protocolos e parcerias no sentido de instituir intervenções consertadas na comunidade.

1.3. POSICIONAMENTO PEDAGÓGICO

Enquanto educadores/as, professores/as, monitores/as, amas e demais técnicos/as, torna-se importante conhecer todos os fenómenos do ambiente educativo, assim como os objetivos a que a Instituição se propõe, para serem criadas condições, tão boas quanto possível, para todos os sujeitos educativos e para cada um, individualmente.

Os melhores interesses da criança e do/a jovem serão a diretriz a nortear a ação dos responsáveis pela sua educação e orientação, que se assumem como modelos de comportamento a seguir. Esta responsabilidade cabe à família, primeiro microssistema de socialização dos indivíduos e, em segundo lugar, numa perspetiva de constante cooperação, à Escola, microssistema potenciador do alargamento dos campos de socialização dos indivíduos.

Motivar experiências individuais e coletivas, num contexto saudável, equilibrado e acolhedor; contribuir para a construção ativa de atitudes e comportamentos; usufruir do trabalho de equipa; adquirir capacidades de auto e hetero avaliação e desenvolver o sentido crítico numa linha cívica, deverão, sempre, ser procedimentos transversais à metodologia adotada.

Neste seguimento, o C.A.S.A abre o campo da metodologia de ação a vários modelos de educação, destacando-se o High-Scope, o Reggio Emilia e o Movimento da Escola Moderna (MEM), como modelos que melhor se adequam ao processo de ensino-aprendizagem das crianças.

Quanto à valência CDIJ, a mesma guia-se pelo Modelo Transteórico da Mudança Comportamental proposto por Prochaska e DiClemente (1982), e destacado no Manual de Sistemas de Aprendizagem Global para a Empregabilidade (SAGE), base que suporta o trabalho de estabilização dos/as jovens. Ademais, a valência sustenta ainda as suas intervenções recorrendo a abordagens focadas nos esquemas cognitivos (Young, 2003), utilizando técnicas cognitivo-comportamentais (Young, Klosko & Weishaar, 2008) para o efeito.

Acreditamos, que a integração destas diferentes conceções possibilitam a procura de uma verdadeira igualdade de oportunidades para todos/as, de acordo com o contexto real de cada um/a.

O modelo High-Scope pressupõe que as crianças construam uma compreensão própria do mundo através do envolvimento ativo com pessoas, materiais e ideias. Tendo como base as teorias construtivistas de Piaget, esta abordagem sugere que todas as crianças adquiram conhecimento experimentando ativamente o mundo à sua volta – escolhendo, explorando, manipulando, praticando, transformando, fazendo experiências. As experiências de aprendizagem pela ação influenciam cada aspeto do trabalho com as crianças e formam o centro do currículo.

No modelo Reggio Emilia subentende-se seguir uma linha de orientação idêntica, ou seja, os agentes são *“encorajadas a explorar o ambiente e a expressar-se usando diversas formas de linguagem ou modos de expressão, incluindo palavras, movimento, desenho, pintura, modelagem, colagem, jogo dramático e música”* (Formosinho, 1996:101). As crianças *“devem ser capazes de representar observações, ideias, memórias, sentimentos e novos conhecimentos, numa variedade de formas que vão desde o jogo ao desenho”*. (Formosinho, 1996:101).

Em relação ao modelo do Movimento da Escola Moderna (MEM), evidencia-se que as crianças desenvolvam valores de respeito, de autonomização e de solidariedade; que partilhem interesses e vontades de aprender, num processo de *“cooperação e interajuda (todos ensinam e aprendem)”* (Formosinho, 1996:141), potencializando-se atividades que motivem o diálogo e a partilha de conhecimento.

Relativamente ao Modelo Transteórico da Mudança, a abordagem pressupõe que a intervenção deve ser faseada em função do nível de resistência à mudança do jovem. O modelo de referência e de tomada de decisão adotado é o Modelo da Mudança de Prochaska & DiClemente (1982), que subjaz aos procedimentos

da Entrevista Motivacional de Miller & Rollnick (2001). Este pressuposto implica que devem ser desenvolvidas diferentes estratégias de intervenção com vista a promover a adesão dos jovens ao processo de mudança, quer se trate da aquisição de competências pessoais e sociais, da aquisição de um grau de instrução, da formação profissional ou da mudança de hábitos de vida e de consumos. O Manual SAGE integra pois os princípios do modelo de mudança de Prochaska & DiClemente (1982) e a Entrevista Motivacional de Miller & Rollnick (2001); integra a visão do desenvolvimento integral e saudável do jovem; da relação como instrumento privilegiado de mudança; da existência da figura do mediadora/a para a igualdade da promoção do desenvolvimento pessoal pela implementação de processos de auto conhecimento, do desenvolvimento de estratégias de auto controlo e de atividades que permitam a realização pessoal e social e a construção de uma autoestima positiva no público-alvo, através da participação em diversas atividades.

2. A INSTITUIÇÃO

1.4. ENQUADRAMENTO LEGAL

O C.A.S.A. é uma Instituição centenária, fundada em 1879, com natureza de pessoa coletiva de utilidade pública.

Através do estabelecimento de diversos Acordos de Cooperação, o Governo Regional compromete-se a apoiar financeiramente o funcionamento das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS's), de modo a viabilizar o acesso e a frequência de todas as crianças e jovens, independentemente do nível socioeconómico das respetivas famílias.

O Centro de Apoio Social e Acolhimento – C.A.S.A. – Bernardo Manuel Silveira Estrela é uma IPSS, sem fins lucrativos, que integra, atualmente, 5 acordos de cooperação que sustentam o funcionamento das suas cinco valências:

- ✓ **Creche** – acordo de cooperação n.º 96;
- ✓ **Jardim de Infância** – acordo de cooperação n.º 520;
- ✓ **Ateliê de Tempos Livres** – acordo de cooperação n.º 521;
- ✓ **Creche Familiar** – acordo de cooperação n.º 512;
- ✓ **Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil** – acordo de cooperação n.º 682.

Neste seguimento, e de acordo com a Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar (Lei nº 5/97, de 10 de Fevereiro) e com o Decreto-Lei nº 147/97, de 11 de Junho, a valência jardim-de-infância integra a Rede Regional da Educação Pré-Escolar que engloba duas redes complementares: a rede pública e a rede privada.

1.5. ÓRGÃOS SOCIAIS

São Órgãos Sociais da Instituição a Assembleia Geral, a Direção e o Conselho Fiscal, cujas competências estão elencadas nos artigos 45.º, 58.º e 66.º, respetivamente, dos estatutos em vigor da Instituição, que sustentam a estrutura hierárquica que compõe o organigrama da Instituição, presente no capítulo I do Regulamento Interno da Instituição.

Neste seguimento, as competências da Coordenação da Instituição são, também, definidas no Regulamento Interno, com vista a uma execução mais eficiente das deliberações da Direção.

1.6. AS VALÊNCIAS

1.6.1. Creche

COMPETÊNCIAS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva e física, durante a sua presença na Instituição, através de um atendimento individualizado; ✓ Colaborar estreitamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo das crianças; ✓ Colaborar de forma eficaz no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência assegurando o seu encaminhamento adequado; ✓ Permitir a cada criança, através da participação na vida em grupo, a oportunidade da sua inserção na sociedade; ✓ Criar um ambiente propício ao desenvolvimento pessoal e social de cada criança, de forma a ser capaz de se situar e expressar num modo de compreensão, respeito e aceitação de cada um; ✓ Favorecer a inter-relação família/Instituição/comunidade, em ordem a uma valorização, aproveitamento e rentabilização de todos os recursos do meio envolvente; ✓ Promover o desenvolvimento da autoestima, autonomia, autorresponsabilização, incentivando a criança a participar em atividades que visem uma partilha de tarefas e responsabilidades; ✓ Fomentar o gosto constante pela descoberta e atualização dos conhecimentos. 			
	PÚBLICO-ALVO	ORGANIZAÇÃO	LOTAÇÃO	COLABORADORES
Sala de Bebés	Crianças entre os 4 e os 12 meses de idade.	3 Salas de atividades	8 cada 24 total	6 Ajudantes de Educação 1 Educador/a de Infância

Sala de 1 Ano	Crianças entre os 12 e os 24 meses de idade.	2 Salas de atividades	12 em cada 24 total	4 Ajudantes de Educação 1 Educador/a de Infância
Sala de 2 Anos	Crianças entre os 24 e os 36 meses de idade.	2 Sala de atividades	15 em cada 30 total	3 Ajudantes de Educação 2 Educador/a de Infância
Total		7 Salas de atividades	78	13 Ajudantes de Educação 4 Educadores/as de Infância
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Adquirir o grau de segurança afetiva e emocional que corresponde o seu momento madurativo; ✓ Adaptar-se gradualmente às atividades diárias de alimentação, sono e higiene pessoal; ✓ Identificar e expressar as necessidades básicas de saúde e bem-estar; ✓ Descobrir e conhecer o seu próprio corpo; discriminar dados sensoriais, descobrir e utilizar as próprias possibilidades motoras, sensitivas e expressivas (sorrir, chorar, gestos ...); ✓ Relacionar-se com os adultos, respondendo às suas mensagens e afeto; ✓ Expressar sentimentos de alegria e afeto para com os adultos, com quem se relacionam habitualmente; ✓ Observar e explorar ativamente o contexto onde está inserido; ✓ Aceitar a presença e companhia do outro; 			

- ✓ Iniciar a cooperação na recolha dos brinquedos;
- ✓ Compreender as mensagens que comunica o adulto, a partir do tom de voz, expressão facial e gestos globais;
- ✓ Comunicar e expressar-se através do movimento, gestos e som corporal;
- ✓ Desfrutar com jogos de contato, as canções, a música e o movimento;
- ✓ Mostrar uma participação ativa nas diversas propostas para jogar;
- ✓ Formar uma imagem positiva de si própria;
- ✓ Colaborar nas atividades quotidianas de alimentação, repouso e higiene pessoal;
- ✓ Comportar-se de acordo com os hábitos e normas, avançando gradualmente para autonomia pessoal;
- ✓ Desenvolver atitudes de cooperação progressiva em cada uma das rotinas diárias;
- ✓ Comunicar e expressar-se através de palavras e na construção de pequenas frases;
- ✓ Desfrutar a exploração e a manipulação de materiais de expressão plástica.

1.6.2. Creche Familiar

COMPETÊNCIAS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva e física, durante a sua presença no espaço educativo da ama, através de um atendimento individualizado; ✓ Colaborar estreitamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo das crianças; ✓ Colaborar de forma eficaz no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência assegurando o seu encaminhamento adequado; ✓ Permitir a cada criança, através da participação na vida em grupo, a oportunidade da sua inserção na sociedade; ✓ Criar um ambiente propício ao desenvolvimento pessoal e social de cada criança, de forma a ser capaz de se situar e expressar num modo de compreensão, respeito e aceitação de cada um; ✓ Favorecer a inter-relação família/espaço educativo/Instituição/comunidade, em ordem a uma valorização, aproveitamento e rentabilização de todos os recursos do meio envolvente; ✓ Promover o desenvolvimento da autoestima, autonomia, autorresponsabilização, incentivando a criança a participar em atividades que visem uma partilha de tarefas e responsabilidades; ✓ Fomentar o gosto constante pela descoberta e atualização dos conhecimentos. 			
	PÚBLICO-ALVO	ORGANIZAÇÃO	LOTAÇÃO	COLABORADORES
Ribeirinha	Crianças dos 3 meses, aos 36 meses de idade.	1 Espaço Educativo	4	1 Ama
Santa Bárbara		1 Espaço Educativo	4	1 Ama
Ribeira Seca		1 Espaço Educativo	4	1 Ama
Pico da Pedra		1 Espaço Educativo	4	1 Ama

Fenais da Luz		1 Espaço Educativo	4	1 Amas
S. Vicente Ferreira		2 Espaços Educativos	8	2 Amas
Capelas		1 Espaço Educativo	4	1 Ama
Total		8 Espaços Educativos	32	8 Amas
				1 Educador/a de Infância
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Adquirir o grau de segurança afetiva e emocional que corresponde o seu momento maturativo; ✓ Adaptar-se gradualmente às atividades diárias de alimentação, sono e higiene pessoal; ✓ Identificar e expressar as necessidades básicas de saúde e bem-estar; ✓ Descobrir e conhecer o seu próprio corpo; discriminar dados sensoriais, descobrir e utilizar as próprias possibilidades motoras, sensitivas e expressivas (sorrir, chorar, gestos ...); ✓ Relacionar-se com os adultos, respondendo às suas mensagens e afeto; ✓ Expressar sentimentos de alegria e afeto para com os adultos, com quem se relacionam habitualmente; ✓ Observar e explorar ativamente o contexto onde está inserido; ✓ Aceitar a presença e companhia do outro; ✓ Iniciar a cooperação na recolha dos brinquedos; ✓ Compreender as mensagens que comunica o adulto, a partir do tom de voz, expressão facial e gestos globais; ✓ Comunicar e expressar-se através do movimento, gestos e som corporal; 			

	<ul style="list-style-type: none">✓ Desfrutar com jogos de contato, as canções, a música e o movimento;✓ Mostrar uma participação ativa nas diversas propostas para jogar;✓ Formar uma imagem positiva de si própria;✓ Colaborar nas atividades quotidianas de alimentação, repouso e higiene pessoal;✓ Comportar-se de acordo com os hábitos e normas, avançando gradualmente para autonomia pessoal;✓ Desenvolver atitudes de cooperação progressiva em cada uma das rotinas diárias;✓ Comunicar e expressar-se através de palavras e na construção de pequenas frases;✓ Desfrutar a exploração e a manipulação de materiais de expressão plástica.
--	--

1.6.3. Jardim de Infância

COMPETÊNCIAS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva e física, durante a sua presença na Instituição, através de um atendimento individualizado; ✓ Colaborar estreitamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo das crianças; ✓ Colaborar de forma eficaz no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência assegurando o seu encaminhamento adequado; ✓ Permitir a cada criança, através da participação na vida em grupo, a oportunidade da sua inserção na sociedade; ✓ Criar um ambiente propício ao desenvolvimento pessoal e social de cada criança, de forma a ser capaz de se situar e expressar num modo de compreensão, respeito e aceitação de cada um; ✓ Favorecer a inter-relação família/Instituição/comunidade, em ordem a uma valorização, aproveitamento e rentabilização de todos os recursos do meio envolvente; ✓ Promover o desenvolvimento da autoestima, autonomia, autorresponsabilização, incentivando a criança a participar em atividades que visem uma partilha de tarefas e responsabilidades; ✓ Fomentar o gosto constante pela descoberta e atualização dos conhecimentos. 			
	PÚBLICO-ALVO	ORGANIZAÇÃO	LOTAÇÃO*	COLABORADORES
Sala 2	Crianças dos 3 aos 4 anos de idade.	1 Sala de atividades	19 / 22	2 Ajudantes de Educação 1 Educador/a de Infância
Sala 1	Crianças dos 4 aos 6 anos de idade.	1 Sala de atividades	19 / 22	2 Ajudantes de Educação 1 Educador/a de Infância

Total	2 Salas de atividades	44	4 Ajudantes de Educação
			2 Educadores/as de Infância
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Formar uma imagem ajustada e positiva de si própria, identificando as suas características e qualidades pessoais; ✓ Identificar os seus próprios sentimentos, emoções, necessidades e comunica-las aos outros; ✓ Progredir na aquisição de hábitos, valores e atitudes, relacionadas com o bem-estar e segurança pessoal e o fortalecimento da saúde; ✓ Progredir para o controlo completo dos esfíncteres; ✓ Identificar-se com pessoas do mesmo sexo; ✓ Descobrir e utilizar as suas próprias possibilidades motrizes, sensitivas e expressivas, adequadas às diversas atividades desenvolvidas na sua vida quotidiana; ✓ Aplicar a coordenação oculo-manual necessária para manipular objetos com grau de precisão cada vez maior; ✓ Mostrar uma atitude de respeito para com as características e qualidades de outras pessoas, e avaliando-as evitando atitudes de discriminação em relação ao sexo, etnia... ✓ Conhecer as regras e os modos de comportamento social dos grupos para estabelecer vínculos de inter-relação; ✓ Avaliar a importância do meio ambiente manifestando atitudes de respeito, avaliando e intervindo nas medidas das suas possibilidades. ✓ Atuar progressivamente, de acordo com as regras normais de comportamento; ✓ Aceitar os demais como companheiros de jogo e atividades; 		

	<ul style="list-style-type: none">✓ Desenvolver a coordenação visual-motora e as capacidades da motricidade fina nos trabalhos de representação gráfica✓ Desenvolver o autoestima✓ Ler, interpretar e ordenar imagens;✓ Formular perguntas e dar as suas próprias opiniões;✓ Conhecer e identificar as vogais e o fonema nas palavras;✓ Comparar e identificar propriedades de objetos;✓ Desenvolver o eu preceptivo integrando a informação introspetiva e extrospetiva.
--	---

*A lotação da valência pode ir no máximo até 44 crianças, 22 por sala, de acordo com aprovação da Direção Regional da Educação.

1.6.4. Ateliê de Tempos Livres

COMPETÊNCIAS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva e física, durante a sua presença na Instituição, através de um atendimento individualizado; ✓ Colaborar estreitamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo das crianças; ✓ Permitir a cada criança, através da participação na vida em grupo, a oportunidade da sua inserção na sociedade; ✓ Criar um ambiente propício ao desenvolvimento pessoal e social de cada criança, de forma a ser capaz de se situar e expressar num modo de compreensão, respeito e aceitação de cada um; ✓ Favorecer a inter-relação família/Instituição/comunidade, em ordem a uma valorização, aproveitamento e rentabilização de todos os recursos do meio envolvente; ✓ Promover o desenvolvimento da autoestima, autonomia, autorresponsabilização, incentivando a criança a participar em atividades que visem uma partilha de tarefas e responsabilidades; ✓ Fomentar o gosto constante pela descoberta e atualização dos conhecimentos. 			
	PÚBLICO-ALVO	ORGANIZAÇÃO	LOTAÇÃO	COLABORADORES
	PÚBLICO-ALVO	ORGANIZAÇÃO	LOTAÇÃO	COLABORADORES
ATL	Crianças dos 3 aos 12 anos de idade.	5 Salas de atividades	ATL sala 1 – 20 ATL sala 2 – 25 ATL sala 3 – 25 ATL sala 4 – 25 ATL sala 5 – 25	1 Professor/a do 1º Ciclo do Ensino Básico 4 Licenciados em Educação Básica (Estagiários) 1 Animador/a Sócio cultural 3 Ajudantes de Educação

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano; ✓ Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar; ✓ Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio; ✓ Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem, adequadas aos objetivos visados; ✓ Pesquisar, selecionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável; ✓ Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões; ✓ Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa; ✓ Cooperar com outros em tarefas e projetos comuns; ✓ Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço numa perspetiva pessoal e interpessoal promotora de saúde e de qualidade de vida. 			

1.6.5. Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil

COMPETÊNCIAS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver metodologias e estratégias inovadoras para as problemáticas detetadas junto dos jovens em risco; ✓ Articular as metodologias, atividades e respostas na implementação conjunta de medidas socioeducativas que facilitem a reintegração escolar e social; ✓ Estruturar metodologias, atividades e respostas na promoção partilhada junto de empresas e outras entidades de responsabilidade social, tendo como objetivo a integração profissional dos jovens; ✓ Integrar jovens em ateliês ocupacionais/temáticos; 			
----------------------------	--	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover, conjuntamente com outras entidades, estratégias de prevenção nas áreas da saúde a que os jovens apresentam uma maior vulnerabilidade: dependências, planeamento familiar, sexualidade e gravidez na adolescência; ✓ Promover a articulação entre equipas técnicas dos CDIJ e a Equipa Multidisciplinar Especializada de Apoio Integrado ao Jovem em Risco no diagnóstico, planeamento, integração e avaliação das intervenções delineadas para cada jovem em risco; ✓ Colaborar na elaboração de estudos/diagnóstico sobre problemáticas da juventude com especial incidência sobre os jovens, o sistema de proteção e o sistema de justiça; ✓ Desenvolver estratégias lúdico-pedagógicas na comunidade (negociação ou contrato), que se caracterizam por visitas de estudo, atividades desportivas ou lúdicas, passeios pedestres, idas à praia, piqueniques, entre outras. 			
	PÚBLICO-ALVO	ORGANIZAÇÃO	LOTAÇÃO	COLABORADORES
CDIJ	Jovens em risco dos 14 aos 22 anos de idade.	Ateliê Afetos, Sexualidade e Planeamento Familiar Ateliê Alfanumérico Ateliê Com PAIS Ateliê Competências Pessoais e Sociais Ateliê Conselhos de Cooperação Ateliê CRIA Ateliê Descoberta & Aventura Ateliê Empregabilidade & Orientação	30	<div style="text-align: center; border-bottom: 1px solid black; padding: 5px;">1 Psicólogo/a 1.^a</div> <div style="text-align: center; border-bottom: 1px solid black; padding: 5px;">1 Técnico de Psicologia</div> <div style="text-align: center; border-bottom: 1px solid black; padding: 5px;">2 Animadores Sociocultural</div> <div style="text-align: center; padding: 5px;">1 Monitor/a de Inserção 1.^a</div>

		Profissional Ateliê Participação Comunitária Ateliê Saúde & Adições Ateliê TIC – Tou Info Competente		1 Técnico/a de Apoio Familiar e Comunidade
Total			30	6
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender os afetos ✓ Compreender os comportamentos saudáveis face à sexualidade ✓ Compreender e produzir discursos orais e não-verbais em situações diversificadas ✓ Ler e interpretar informação ✓ Escrever documentos diversificados ✓ Compreender e usar conexões matemáticas em contextos de vida ✓ Diminuição do grau de disfunção comportamental ✓ Desenvolver as competências de comunicação e expressão artística ✓ Conhecer novos desportos, espaços e sensações ✓ Desenvolver hábitos de prática desportiva ✓ Desenvolver o autoconhecimento vocacional, interesses e aptidões profissionais ✓ Conhecer e explorar o mundo das profissões 			

- | | |
|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none">✓ Promover técnicas de procura ativa de emprego✓ Promover a tomada de decisão na construção de um projeto de vida conducente à plena integração social (continuação de estudos/formação, ingresso no mercado de trabalho ou outra opção)✓ Adquirir comportamentos saudáveis ao nível da saúde e higiene✓ Conhecer as consequências associadas ao consumo do álcool e substâncias psicoativas✓ Desenvolver e adquirir conhecimentos na área das TIC |
|--|--|

1.7. POTENCIALIDADES

Todas as valências, serviços e intervenientes que integram a Instituição procuram organizar-se como uma comunidade educativa, ou seja, funcionar numa dinâmica participativa – desde direção, funcionários e colaboradores, passando pelas crianças, jovens, pais, encarregados de educação, famílias, associados e meio envolvente.

Assim, a atuação global predominante assenta nos pilares do trabalho de equipa, da reflexão, da auto e hetero avaliação, da capacidade e da aceitação da crítica construtiva, do respeito e consideração do outro; da busca da aprendizagem e inovação contínuas.

A par desta linha de atuação, em permanente construção, a estabilidade do corpo de colaboradores/as assume-se, de igual forma, como um fator benéfico, pois potencializa uma maior solidez e enriquecimento progressivo de todos os agentes e ação preconizada.

O bem-estar e segurança, a auto estima e conforto são, assim, premissas de partida para cada um dos intervenientes da ação preconizada – crianças e pais/mães; colaboradores/as e comunidade educativa.

Por fim, destaca-se a localização geográfica da Instituição, que lhe possibilita um fácil acesso ao centro da cidade mas, simultaneamente, lhe atribui calma e tranquilidade numa área de implementação ampla e verde.

Porém, esta última característica encontra-se em alteração devido à construção da futura escola básica integrada de ribeira grande, reduzindo fortemente a área verde envolvente da Instituição, preenchendo a mesma de novas características, perspetivando-se a criação, no seu todo, de um complexo educacional que esperamos que se venha a afirmar como possibilitador e agregador de respostas eficazes para as famílias da respetiva comunidade educativa.

CAPITULO II | ONDE ESTAMOS – DIAGNÓSTICO

1. O MEIO

A Instituição C.A.S.A. localiza-se na freguesia de Matriz, concelho de Ribeira Grande, na costa norte da ilha de S. Miguel, a maior e mais populosa das nove ilhas que constituem o arquipélago dos Açores.

O concelho de Ribeira Grande é um dos seis que integram a ilha de São Miguel, sendo circundado a norte pelo oceano atlântico, a leste pelo concelho de Nordeste, a sueste pelo concelho de Povoação, a sul pelos concelhos de Vila Franca do Campo e de Lagoa e a sudoeste e oeste pelo concelho de Ponta Delgada.

2. CARATERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA

O concelho da Ribeira Grande é constituído por catorze freguesias: Matriz, Conceição, Ribeirinha, Ribeira Seca, Santa Bárbara, Calhetas, Pico da Pedra, Rabo de Peixe, Porto Formoso, São Brás, Maia, Lomba da Maia, Fenais d’Ajuda e Lomba de São Pedro. Constituem a sede de concelho as freguesias de Matriz e Conceição.

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (Censos 2011), Ribeira Grande possui 32.112 habitantes, distribuídos pelas suas catorze freguesias, de acordo com a tabela que se segue:

Freguesia	População	Área (Km ²)	Freguesia	População	Área (Km ²)	Freguesia	População	Área (Km ²)
Calhetas	988	4.70	Conceição	2425	12.74	Maia	2000	21.97
Pico da Pedra	2909	6.56	Matriz	3968	10.82	Lomba da Maia	1152	20.47
Rabo de Peixe	8866	16.98	Ribeirinha	2349	17.75	Fenais da Ajuda	1131	14.33
Santa Barbara	1275	12.73	Porto Formoso	1265	11.46	Lomba de São Pedro	284	6.99
Ribeira Seca	2950	12.51	São Brás	650	9.49	Maia	2000	21.97

TABELA1: CARATERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA DO CONCELHO DE RIBEIRA GRANDE.

3. RELEVO/ENVOLVENTE AMBIENTAL/CLIMA

O concelho da Ribeira Grande é dominado pelo maciço vulcânico da Serra de Água de Pau. É na caldeira desta serra que se localiza a Lagoa do Fogo, cuja última erupção se deu há 450 anos, em 1563. A Lagoa do Fogo é, pela sua influência na paisagem local, pelas suas características de acolhimento de diversas espécies animais e vegetais e pela sua beleza natural um dos principais pontos de interesse turístico da região.

As principais elevações do concelho situam-se a 947 metros de altitude (Barrosa) e a 890 metros (Monte Escuro), onde se localiza a nascente da maior linha de água do concelho. A vegetação é muito fértil, com espécies variadíssimas e abundantes, predominando nos montes a criptoméria, árvore originária do Japão.

Na reserva natural da Lagoa do Fogo, eleita uma das 7 maravilhas naturais de Portugal, podemos encontrar uma importante reserva natural com preciosos exemplares da flora local, como a queiró, a urze, o cedro do mato e o louro.

A zona litoral é extremamente recortado e nela predominam as arribas, entrecortadas por troços de praia (Areal de Santa Bárbara, praia de Monte Verde, praia dos Moinhos e praia da Viola).

O restante território é explorado pela agropecuária e as pastagens nas terras altas e pela agricultura nas baixas.

O clima assemelha-se ao restante arquipélago, sendo ameno e temperado marítimo. Derivado da sua localização na costa norte da ilha de São Miguel, a Ribeira Grande conta com um clima mais fresco e seco do que o sul da ilha. A temperatura média anual ronda os 17°C.

4. ENVOLVENTE HISTÓRICA/CULTURAL/DESPORTIVA

As atividades com maior preponderância na Ribeira Grande estão relacionadas com o Chá, o Comércio, a Construção Civil, a Geotermia, os Laticínios, os Licores, as Pescas e o Turismo.

Como terceiro concelho mais populoso da Região Autónoma dos Açores, apresenta um relevante peso dentro da economia açoriana.

No que respeita às estruturas e atividades que a cidade desenvolve e coloca ao dispor da sua comunidade, afirmando-se como recursos para a ação educativa preconizada o concelho oferece um leque variado e com potencialidades.

Do ponto de vista patrimonial e cultural, as freguesias de Matriz, onde se localiza o C.A.S.A, e a freguesia de Conceição, formam um dos lugares da região que apresenta maior riqueza.

No que concerne a monumentos religiosos destacamos:

- ✓ Igreja de Nossa Senhora da Estrela, igreja matriz;
- ✓ Igreja da Nossa Senhora da Conceição;
- ✓ Igreja do Espírito Santo;
- ✓ Convento dos Frades;
- ✓ Igreja do Senhor dos Passos;
- ✓ Várias ermidas, como as de Santo André, Santa Luzia e a de Nossa Senhora da Salvação.

No que diz respeito a estruturas de natureza cultural e educativa, temos a nosso dispor:

- ❖ *Museu da Ribeira Grande*, que integra:
 - ✓ Casa da Cultura;
 - ✓ Casa do Arcano;
 - ✓ Museu da Emigração Açoriana;
 - ✓ Museu vivo do Franciscanismo;
- ❖ Arquivo Municipal da Ribeira Grande;
- ❖ Teatro Ribeiragrandense;
- ❖ Casa Lena Gal.
- ❖ Biblioteca Municipal Daniel de Sá;
- ❖ Arquipélago – Museu de Arte Contemporânea dos Açores;
- ❖ Centro de Interpretação Ambiental da Caldeira Velha;
- ❖ Ecoteca de S.Miguel;
- ❖ Observatório Astronómico de Santana;

No âmbito da atividade desportiva, a par da atividade de diversas associações, destacamos:

- ✓ Ginásio Municipal da Ribeira Grande;
- ✓ Complexo de Piscinas Viriato Madeira;
- ✓ Piscinas Municipais da Ribeira Grande;
- ✓ Clube de Ténis;
- ✓ Pavilhão de Atletismo de S. Miguel;

- ✓ Estádio Municipal da Ribeira Grande;
- ✓ Vários campos sintéticos distribuídos pela cidade.

5. ENVOLVENTE SÓCIO EDUCATIVA

Em termos globais, o concelho de Ribeira Grande apresenta uma rede escolar muito heterogénea, coexistindo edifícios de qualidade e corretamente dimensionados com outros, que pela data de construção, apresentam sinais de alguma degradação.

Ao nível dos estabelecimentos de ensino, o concelho integra:

- ✓ Escola Básica Integrada da Maia (que abrange a zona norte do concelho);
- ✓ Escola Básica Integrada da Ribeira Grande (que abrange a zona centro do concelho);
- ✓ Escola Básica Integrada de Rabo de Peixe (que abrange a zona sul do concelho);
- ✓ Escola Secundária da Ribeira Grande;
- ✓ Escola Profissional da Ribeira Grande.

Ao nível de Instituições Particulares e/ou de Solidariedade Social, com valências direcionadas ao apoio da infância e juventude, a par da Instituição C.A.S.A., a sede de concelho integra:

- ✓ Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande;
- ✓ Centro de Bem-estar Jacinto Ferreira Cabido;
- ✓ Casa do Povo da Ribeira Grande.

A Instituição estabelece parcerias com as diversas estruturas, nomeadamente ao nível da realização de estágios curriculares, intercâmbios e eventos do plano anual de atividades.

No âmbito da valência CDIJ, a Instituição desenvolve desde 2011 um projeto de parceria com a Escola Secundária da Ribeira Grande com o objetivo de prevenir o insucesso, absentismo e abandono escolar e desenvolver uma intervenção formativa conducente à plena integração social.

Em virtude do sucesso deste projeto de parceria, o CASA alargou, no ano letivo 2014/2015, a parceria também à Escola Básica Integrada da Ribeira Grande, no âmbito do Plano Integrado de combate à Exclusão Social e de Prevenção do Abandono Escolar.

6. CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Instituição C.A.S.A. Bernardo Manuel Silveira Estrela, onde funcionam as valências Creche, Jardim de Infância e Ateliê de Tempos Livres (A.T.L.), Creche Familiar e Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil (C.D.I.J.), situa-se num espaço verde e amplo, na Rua Cónego Cristiano Jesus Borges, na freguesia de Matriz, concelho de Ribeira Grande. Esta está dividida em dois espaços físicos distintos. A entrada do espaço da Instituição é realizada por uma via pedonal, calcetada e ladeada, a sul por árvores, camélias, hortênsias e um muro baixo de pedra, e a norte, por árvores, camélias e um espaço relvado que a separa da via para veículos, alcatroada e ladeada a norte por hortênsias e um muro baixo de pedra.

Estas duas vias estendem-se, em linha reta, desde o portão de entrada até à capela Nossa Senhora Auxiliadora, continuando o percurso alcatroado a contornar o edifício, a sul, com o parque de estacionamento, e a norte, com o acesso à garagem, estando as traseiras do edifício fechadas por um portão de cada lado e reservada à zona de recreio exterior e localização de um pequeno edifício, que funciona como lavandaria e sala de costura. A Instituição possui ainda um campo cimentado e uma ermida, Ermida de Nossa Senhora Auxiliadora, localizados na frente norte do edifício sede. A sul do referido edifício situa-se o edifício creche, que abriu em pleno a 2 de setembro de 2013 ladeado por um relvado e local de estacionamento.

O edifício sede é constituído por 3 pisos. No rés-do-chão localiza-se a sala de Direção, a sala de Secretaria e a sala de Arquivo; as salas de ATL 1 e 2, com casa de banho para as crianças, incluindo crianças com necessidades educativas especiais e arrecadação; duas salas de Jardim de Infância, casa de banho para crianças, arrecadação; sala de audiovisuais, arrecadação e casa de banho para adultos.

O 1º andar é constituído por três salas – ATL3, ATL4, ATL5. A sala de ATL 3 é constituída por um espaço que contempla duas salas, casa de banho adaptada à idade das crianças; a sala de ATL 4 é constituída por duas salas de atividade, casa de banho adaptadas às idades das crianças e com necessidades educativas especiais e a sala de ATL 5, com amplo espaço de atividade e casas de banho, fora da sala. Ainda neste piso, funciona uma sala multiusos, utilizada para acolhimento de crianças e realização de atividades de Expressão Motora e Audiovisuais e dormitório para as crianças do Jardim de Infância 2. Possui, ainda, uma Sala de trabalho para o pessoal docente com uma casa de banho. Existe também neste andar a cozinha, uma copa/ refeitório, servidas de duas arrecadações .

O último piso apresenta dimensões inferiores aos anteriores e é de uso exclusivo dos funcionários da Instituição. Neste localizam-se instalações sanitárias para os funcionários masculinos e femininos, uma sala de arrecadação e uma sala de apoio ao arquivo de documentos.

A parte exterior deste edifício contém uma área de recreio comum ao Jardim de Infância e ATL. Paralelo à ao edifício sede, existe uma lavandaria que se encontra desativada de momento, servindo de arrecadação de materiais.

O edifício da Creche é constituído por um só piso. Neste funcionam um berçário, duas salas de 1 ano e duas salas de 2 anos. O berçário tem uma área constituída por três salas de atividades, cada uma delas com dormitório, apoiadas por copa de leite e muda de fraldas. As duas salas de 1 ano são constituídas por uma sala de atividades e dormitório. Para apoio destas existe uma casa de banho e muda de fraldas comum às mesmas. As duas salas de 2 anos têm as mesmas características das salas de um ano e servem-se de uma casa de banho e muda de fraldas também adaptada às idades das crianças. Exterior às salas de atividades existem salas para arrumação com cabides individuais para cada criança.

Este edifício possui uma sala polivalente com camarins, uma mediateca, um local de receção/ secretaria, uma sala para o corpo docente, uma casa de banho para adultos, com distinção de sexo, e uma para pessoas portadoras de deficiência, uma arrecadação, uma sala de quarentena, uma sala de enfermagem e uma sala de formação. Nesta creche existe ainda um refeitório que serve todas as crianças deste espaço. Uma cozinha devidamente equipada para a confeção dos almoços e lanches, com duas despensas para armazenamento de alimentos. Existe ainda uma ala para os funcionários/as com refeitório e duas casas de banho.

A parte exterior deste edifício contém uma quinta para cultivo, uma área de recreio. Paralelo à creche tem uma lavandaria com acesso à garagem e área exterior para estendais.

A valência Creche Familiar tem a sua sede no edifício sede, desempenhando cada uma a sua atividade profissional nos respetivos espaços educativos.

A valência Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil é a única valência do C.A.S.A. que não se situa no edifício sede. Localiza-se na Rua do Espírito Santo nº 33, freguesia da Matriz no concelho da Ribeira Grande.

O CDIJ assume-se como um espaço de intervenção psicossocial personalizada, aberto, dinâmico e de fácil acesso, que permite o desenvolvimento de atividades sociais positivas (desportivas, culturais, utilização das novas tecnologias, competências de base, entre outras), agregadas a outras estruturas de informação/formação pedagógicas, fortemente associadas a uma intervenção psicossocial quer junto dos jovens em risco, quer da respetiva envolvente familiar e comunitária. A valência integra-se na Rede Regional de CDIJ de São Miguel composta por 8 centros, estando 2 localizados na área geográfica da Ribeira Grande.

O espaço do CDIJ distribui-se da seguinte forma: uma sala de informática; uma sala de reuniões; três salas de ateliê; um gabinete técnico; uma copa; uma cozinha, duas salas de convívio; quatro casas de banho e um espaço exterior.

As salas do CDIJ asseguram o funcionamento de várias atividades em simultâneo, devendo ser garantida a temperatura ambiente indicada para uma sala de formação. As salas têm luz direta, janelas para arejamento e iluminação artificial tipo “luz do dia”.

De acordo com os domínios e assuntos a tratar, deverão ser utilizadas diferentes disposições para a distribuição dos utentes.

Poderão ainda ser utilizados espaços exteriores ao centro atendendo ao currículo específico dos ateliês, assim como dos destinatários.

CAPITULO III | As AMBIÇÕES

1. A ESCOLA QUE QUEREMOS

“ARTE, UM LUGAR DE LIBERDADE”

Para o triénio 2018/2021, a nossa Instituição pretende trabalhar “ARTE, UM LUGAR DE LIBERDADE”

Entenda-se ARTE, segundo o dicionário Probiram, *capacidade ou habilidade para a aplicação de conhecimento ou para a execução de uma ideia.*

Segundo esta permissa e para um melhor entendimento deste tema é importante fazer, desde já, uma definição de objetivos que nos propomos a atingir e validar, durante a implementação do referido projeto. Pretende-se assim:

1. Reconhecer a importância das expressões artísticas no desenvolvimento, aprendizagem e bem estar das crianças e jovens;
2. Compreender a ARTE no contexto;
3. Experienciar a importância das tradições enquanto memória artística de uma comunidade;
4. Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação;
5. Apropriação das linguagens elementares das Artes;

A escolha deste tema recaiu pela transversalidade do mesmo, possibilitando a integração de todas as outras áreas e domínios, presentes nas Orientações Curriculares, documento base da Educação pré-escolar e no Programas e Metas do 1º CEB.

Segundo os documentos supracitados, a área de Expressão e Comunicação, onde se encontram as artes, visto como uma área básica, onde incidem aspetos essenciais que possibilitam o desenvolvimento e aprendizagem da criança, e que permitem à mesma, uma apropriação de instrumentos fundamentais que promovem uma maior apropriação das outras áreas.

2. VALORES/COMPETÊNCIAS

Domínio Ação educativa	Estratégias	Ações de Melhoria	Metas	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Desempenho 	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a qualidade do processo ensino aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> Fomentar o sistema de melhoria e partilha de experiências; Construção participada e fundamentada dos projetos curriculares de grupo; Divulgação de boas práticas e resultados; Valorização e preservação da instituição; Desenvolvimento de competências profissionais para o bom desempenho. 	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecimento de metas de sucesso adequadas tendo em conta o Plano Anual de Atividades (PAA) e o Projeto Curricular de Instituição (PCI); Participação de toda a comunidade educativa envolvente possibilitando uma cultura de trabalho, empenhamento e profissionalismo. 	
<ul style="list-style-type: none"> Atividades e projetos 	<ul style="list-style-type: none"> Manter a oferta diversificada de atividades e projetos 	<ul style="list-style-type: none"> Implementação de projetos bem sucedidos e construção de novos projetos em função das motivações; Incentivo, estímulo e reforço à realização de projetos; Fomentar a participação de toda a Instituição e comunidade educativa (campanhas de solidariedade); Incentivar a participação de todos os encarregados de educação; Incentivar à participação e realização de eventos 	<ul style="list-style-type: none"> Atingir 75% das pessoas envolvidas nos projetos; Aumentar o número de projetos desenvolvidos; Assegurar a realização de atividades que envolvam os encarregados de educação ; Atingir a taxa de participação dos destinatários das atividades a realizar. 	

		culturais;		
<ul style="list-style-type: none"> • Organização e gestão; • Funcionamento dos serviços; • Recursos humanos e materiais; • Gestão financeira. 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a articulação entre diferentes estruturas • Melhorar os serviços prestados na Instituição • Desenvolver uma política sustentada na análise das necessidades da Instituição; • Conservar a qualidade dos espaços físicos e equipamentos; • Planear, controlar e gerir os recursos da Instituição 	<ul style="list-style-type: none"> • Aprofundar a articulação dos documentos orientadores (PEE, PAA, RI, PCI); • Criação de condições para o esforço na construção dos documentos orientadores da instituição; • Divulgação à comunidade educativa dos documentos orientadores; • Melhoria dos mecanismos de articulação entre os diferentes órgãos, designadamente direção, coordenação e funcionários; • Manutenção de figuras de gestão intermédia e de coordenação já criadas; • Implementação da gestão flexiva dos recursos humanos; • Reorganização /reestruturação dos serviços; • Incentivo da participação da comunidade educativa na tomada de decisões através de reforço do papel dos órgãos representativos; • Reabilitação de ações de sensibilização de todos os intervenientes da comunidade educativa para a importância de manter os espaços e equipamentos conservados; • Divulgação do relatório e contas e do orçamento com conhecimento aos sócios; 	<ul style="list-style-type: none"> • Atingir uma taxa elevada de intervenientes com conhecimento dos documentos orientadores; • Obter um elevado grau de satisfação nas tomadas de decisão; • Atingir níveis elevados de satisfação relativamente às condições de trabalho; • Atingir valores elevados de conservação dos espaços e equipamentos; • Proceder de imediato a reparações de eventuais danos; • Grau de execução orçamental de 85%; • Cobrir todas as necessidades financeiras da Instituição; 	

		<ul style="list-style-type: none"> • Orçamentação do plano anual de atividades; • Elaboração/atualização dos inventários dos vários sectores da Instituição. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Relação com a comunidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a participação dos Pais/Encarregados de Educação 	<ul style="list-style-type: none"> • Intensificação do diálogo entre a coordenação e direção da Instituição com os representantes dos encarregados de educação de modo a mobiliza-los para uma maior participação; • Implementação e uso de novos canais de comunicação entre Pais / Encarregado de Educação, (interativos digitais); • Adequação dos conteúdos e informação a comunicar aos encarregados de educação de modo a ser por eles entendida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir a realização de no mínimo 2 reuniões por ano entre a direção e os encarregados de educação; • Realizar no mínimo 8 reuniões anuais com a equipa de sala; • Efetuar pelo menos 15 reuniões anuais com a coordenação/educadoras; • Efetuar pelo menos 15 reuniões anuais com a coordenação/técnicos CDIJ; • Realizar no mínimo 1 reunião de pais com a equipa CDIJ; • Realizar no mínimo 12 visitas domiciliárias aos jovens integrados no CDIJ por ano; • Realizar no mínimo 8 reuniões anuais com a equipa de sala; • Realizar pelo menos 2 reuniões de funcionários, por ano. • Aumentar/continuar a implementar o número de atividades e ações para 	

			<p>os Pais/Encarregados de Educação;</p> <ul style="list-style-type: none"> Estabelecer novos protocolos de cooperação com Instituições publico/privadas do conselho, mantendo as já existentes; 	
<ul style="list-style-type: none"> Formação 	<ul style="list-style-type: none"> Promover uma formação adequada e ajustada às necessidades individuais dos colaboradores 	<ul style="list-style-type: none"> Organização de jornadas; Articulação com escolas profissionais de sentido de obter resposta para a concretização de ações do plano de formação; 	<ul style="list-style-type: none"> Pelo menos 2 Formações por ano; 	
<ul style="list-style-type: none"> Avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> Promover uma avaliação rigorosa, em tempo útil e conducente à tomada de decisões fundamentadas; Implementar o modelo auto/heteroavaliação 	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração de 1 relatório anual de avaliação; Utilização dos relatórios de avaliação como instrumento de reflexão do corpo docente; Divulgação dos resultados de avaliação; Constituição de uma equipa para avaliação dos documentos (PEI, PAA, PCI); 	<ul style="list-style-type: none"> Concretizar a 80% as medidas de avaliação; Concretizar 80% das atividades do PAA; Divulgar 100% todas as avaliações; 	

CAPITULO IV | A REFLEXÃO

1. AVALIAÇÃO

A avaliação do processo permite reconhecer a pertinência e sentido das oportunidades educativas proporcionadas, saber se estas estimularam o desenvolvimento de todos e cada um dos agentes educativos e alargar os seus horizontes, curiosidade e desejo de aprender.

Constitui um elemento integrante e regulador da prática educativa que permite a recolha de informação que vai servir de apoio à tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens (Leite, 2002: 76).

Neste seguimento, a avaliação do presente projeto será periódica, mediante observação direta dos resultados da ação preconizada.

Podemos ainda verificar a avaliação perante os diversos pontos:

- Avaliar as atividades constituintes do P.A.A;
- Atualizar o PCI e implementar inquéritos de satisfação aos clientes e colaboradores, serão estratégias avaliativas presentes ao longo do decorrer deste projeto, que nos possibilitaram conjeturar acerca da concretização das metas agora definidas;
- Efetuar relatórios no Final de cada ano letivo.

CAPITULO V | A EXECUÇÃO

1. OPERACIONALIZAÇÃO

Este projeto será posto em prática através dos objetivos e metas estabelecidos no Projeto Curricular de Instituição, que integra todos os Projetos Curriculares de Grupo das diversas valências, e do Plano Anual de Atividades.

2. DIVULGAÇÃO

A divulgação efetivar-se-á através de mecanismos internos de comunicação da Instituição: *site*, facebook, revista, correio eletrónico, painéis de informação; e externos: meios de comunicação social.

Através destes recursos será possibilitado o conhecimento deste projeto aos pais/mães e encarregados/as de educação, colaboradores/as, associados/as e restante comunidade educativa.

CAPITULO V I | ATUALIZAÇÕES

Bibliografia

- Abrantes, P. e Araújo, F. (2001). *Avaliação das Aprendizagens. Das Concepções às Práticas*. Lisboa: M.E. – D.E.B;
- Direção Regional da Educação (2011). *Referencial Curricular para a Educação Básica na Região Autónoma dos Açores*;
- Gaspar, I. e Roldão, M.C. (2007). *Elementos de Desenvolvimento Curricular*. Lisboa; Universidade Aberta;
- Instituto de Acção Social dos Açores (2011). *Manual SAGE – Rede Regional de Centros de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil*. Ponta Delgada: versão não impressa.
- Miller, W., Rollnick, S. (2001). *Entrevista Motivacional: preparando as pessoas para a mudança de comportamentos aditivos*. Porto Alegre: Artmed;
- Ministério da Educação (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica/Gabinete para a Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar. Lisboa;
- Ministério da Educação e Ciência (2015). *Programa e Metas Curriculares do Ensino Básico, Lisboa*;
- Post, J. & Hohmann, M. (2004), *Educação de Bebés em Infantários – cuidados e Primeiras Aprendizagens*, Fundação Galuste Gulbenkian, 2ª edição, Lisboa;
- Roldão, M.C. (2003). *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências*. Lisboa: Editorial Presença;
- Young, J. (2003). *Terapia cognitiva para transtornos da personalidade – Uma abordagem focada em esquemas*. Porto Alegre: Artmed;
- Young, J., Klosko, J. & Weishaar, M. (2008). *Terapia do esquema: Guia de técnicas cognitivo-comportamentais inovadoras*. Porto Alegre: Artmed.
- Zabalza, M. (1994). *Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola*. Edições ASA, 2ª Edição, Porto.

Sites Consultados:

[HTTPS://WWW.PRIBERAM.PT/DLPO/ARTE](https://www.priberam.pt/dlpo/arte)